

## A OBRA DISPERSA CHIACCHIANA: MEMÓRIA, BIOGRAFIA E PROPOSTA DE EDIÇÃO CRÍTICA

Fabrcio dos Santos Brandão\*

**RESUMO:** *O presente trabalho apresenta de uma maneira objetiva um dos mais notáveis intelectuais da Bahia do século passado, conhecido por sua atuação como crítico literário nas colunas “Homens e Obras”, do jornal “A Tarde” e “Página de Ala”, do jornal “O Imparcial”. Como poeta, menos conhecido por essa prática, legou-nos textos éditos, inéditos e dispersos de variadas temáticas.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Filologia Textual, Literatura.

### 1. INTRODUÇÃO

A fala de Carlos Vogt que elegi para começar a tecer o(s) meu(s) comentário(s) pode muito bem ser aplicada aos investigadores que adotam o texto como base e caminho metodológico para as suas pesquisas.

Em “Uma brincadeira de esconde-esconde com o passado”, o referido autor formula uma pergunta: “Para que se escrevem memórias?” que ele próprio responde:

Para documentar uma existência que, em si mesma, e por si só é considerada válida e, portanto, digna de ser conhecida por outros, ou para acompanhar o labirinto existencial que o escritor-personagem teve de percorrer nas suas andanças interiores e exteriores e que, assim, foram marcando seus sentimentos, emoções, pensamentos, palavras e obras. (1989, p.56)

Pode-se aplicar a Carlos Chiacchio, uma célebre figura de presença marcante na vida cultural da Bahia, na primeira metade do século XX, principalmente por sua atuação como crítico literário nas colunas “Homens e Obras”, do jornal “A Tarde” e “Página de Ala”, do jornal “O Imparcial”. Como poeta, menos conhecido por essa prática, legou-nos textos éditos, inéditos e dispersos de variadas temáticas. Desse modo, como crítico ou poeta, Chiacchio marcou seu espaço no cenário da cultura e da literatura baianas de então.

Em *Carlos Chiacchio: homens e obras* (1979), Dulce Mascarenhas analisa as produções de Chiacchio, buscando identificar, a partir dos materiais examinados, elementos que revelam a configuração de sua personalidade literária enquanto crítico. Talvez tanta exigência para estabelecer um método de apreciação para a literatura fizesse com que Chiacchio abafasse a sua ação de poeta, embora tivesse publicado. Do que produziu, observa-se um ser dividido entre o crítico e o poeta, com a supremacia da crítica literária.

---

\* Professor de Filologia Românica, Latim e Língua Portuguesa na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), assim como, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Pesquisador do GET (Grupo de Edição de Textos), coordenado pela Dra. Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz sediado na UEFS, e-mail: birobahia@hotmail.com.

A condição de poeta deste notável intelectual ainda carece de um trabalho criterioso, pois alguns fatores colaboraram para a pouca divulgação de sua poesia, especialmente depois de sua morte, momento em que caiu no mais completo olvido. Alie-se a isto a importância do autor e sua obra, cuja produção permanece dispersa, pois foi publicada, principalmente, em jornais e revistas do início do século passado.

É, no entanto, sua posição diante da arte e do artista em geral e da literatura em particular, assim como a sua atitude diante da crítica, que nos faz determinar neste trabalho a necessidade de se resgatar a obra poética de Chiacchio. Como suporte para explicar essa relação do crítico com o poeta, buscar-se-á estudar como sua poética dialoga com o crítico de si próprio, o contexto em que sua produção esteve inserida e ainda suas condições de produção. Logo, como é uma pesquisa que se encontra no seu limiar pontuar-se-ão aqui alguns elementos substanciais para a divulgação do fazer poético chiacchiano, dentre eles: editar criticamente sua obra poética, compreender o conceito de “tradicionalismo dinâmico” e seu reflexo no fazer poético, assim como, a construção do ethos discursivo.

## 2. TRAÇOS BIOGRÁFICO E DA CRÍTICA LITERÁRIA

Ao atuar como crítico literário ou poeta Carlos Chiacchio mostrou, através de uma vasta documentação, que é possível construir no seio de uma sociedade uma ação cultural, uma efervescência artística em face de uma ainda província, a Bahia. Assim, por meio da poesia acreditava que impressionar para comover é o próprio lema da arte e o artista possui a capacidade de comover-se e o poder de transmitir essa comoção. Decorrente desta postura e de sua pouca visibilidade enquanto poeta, surgiu a vontade de compreender o(s) porque(s) desta atividade ser tão depreciativa, já manifestada por outros investigadores talvez mais apressados e que se preocuparam somente em mostrar o lado do crítico.

Por esta razão, mergulhar na sua trajetória buscando entender onde, como, quando, com quem e, sobretudo, qual(is) vínculo(s) foram mantidos com outras expressões artísticas, certamente, possibilitará mapear aquilo que Padre Vieira referenda como um caráter biográfico ou como o maior retrato de um artista, isto é, aquilo que o próprio escreve.

Assim, Rejane Machado em *O livro de Oswaldo: retrato de um contista esquecido* deixa sua mensagem para àqueles que incessante tentam viabilizar o reconhecimento público dos valores de seu biografado.

Para a referida autora supracitada (2000, p.17):

Nossa proposta de trabalho é o levantar de um problema filológico que está a merecer esforços de todos os que se dedicam ao estabelecimento de uma bibliografia do pensamento brasileiro: o injusto esquecimento de uma parcela de autores a seu tempo significativos, tal o caso do escritor baiano Dias da Costa, de quem os compêndios e antologias de literatura não mais se ocupam.

Neste mesmo preâmbulo pode-se destacar o ilustre Carlos Chiacchio que, assim como, Dias da Costa tornou-se peça de injusto abandono. Por isso, é indispensável para a adequada avaliação da produção que Chiacchio deixou proceder ao estudo da sua obra dispersa de acordo com princípios da Filologia Textual, objetivando contribuir para mais um capítulo da História das Letras na Bahia e quem sabe no Brasil.

Dessa forma, espera-se bem ao sabor da Filologia que é, basicamente *estabelecimento e explicação de textos* oferecer num futuro bem próximo ao leitor/pesquisador os primeiros resultados da minha pesquisa levando em consideração os lugares da Filologia nas investigações das Letras e da Linguística, isto é:

- a) **salvaguardar as obras do esquecimento e da degradação como elemento importante no resgate do patrimônio escrito;**
- b) **estabelecer os textos, colocando em evidência a sua genuinidade;**
- c) **agregá-los nas diferentes manifestações do ambiente cultural e na História da Literatura.**

## 2.1 CARLOS CHIACCHIO E SEU PANORAMA HISTÓRICO

Carlos Chiacchio nasceu em Minas Gerais, em 4 de junho de 1882 na cidade marginal do rio São Francisco, Januária. Filho de Jacome Chiacchio e Patrícia Chiacchio. Do seu casamento com a sra. Maria Seixas Chiacchio, não deixou filhos.

Considerado como principal figura do movimento da Nova Cruzada dedicou-se as letras e ao jornalismo obtendo maior destaque como crítico literário. Foi com a Nova Cruzada que o grupo simbolista o qual fazia parte que Chiacchio conseguiu expressivamente se afirmou na vida literária do país. Destarte, dando seguimento a sua trajetória intelectual se colocar como crítico e teórico na revista Arco & Flexa, tentando familiarizar-se com as inovações propagadas por dois momentos importantes na história do século XX, as duas grandes guerras mundiais. Mesmo assim, as transformações da época não foram suficientes para que a forte densidade de uma tradição oprimisse consideravelmente o próprio líder do grupo, que trouxe consigo antigos neocruzados como colaboradores: Arthur de Salles, Roberto Correia e Silva Campos.

A Nova Cruzada sem dúvida deu um relevo às letras baianas entre 1905 e 1910 evidenciando representantes importantes na poesia como: Arthur de Sales, Roberto Correia, Álvaro Reis, Pedro Kilkerry; no romance, com Xavier Marques que dividiu a cena e a consagração acadêmica de sua produção e, sobretudo, o folhetinista Carlos Chiacchio colaborador de suma relevância para os fatos da cultura, da vida literária dentro e fora da Bahia e da difusão das tradições de sua terra.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que as vindouras contribuições apresentarão por meio da Filologia Textual múltiplas leituras em diversos campos do saber, sejam através da análise do discurso, da história da literatura, da estilística e de tantas outras que busquem compreender a tríade (autor, obra e contexto). Desse modo, mergulhar na obra poética de Chiacchio permitirá as gerações sucedâneas com aquele que considerou na arte a simplicidade, a sinceridade e, por fim, a espontaneidade como elementos primordiais.

## REFERÊNCIAS

CAFEZEIRO, Edvaldo. Gênese e processo da edição crítica. In: **Estudos universitários de língua e literatura**: homenagem ao Prof. Leodegário A. Azevedo Filho. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993. p. 149.

CALMON, Pedro. **História da literatura baiana**. Prefeitura Municipal do Salvador, 1949. Publicação comemorativa do IV centenário da cidade.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARVALHO, Rosa Borges Santos. A filologia e seu objeto de estudo: diferentes perspectivas de estudo. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 9, n.26, p.44-50, maio-ago. 2003.

MACHADO, Rejane. **Olivro de Oswaldo: retrato de um contista esquecido**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000, 135 p.

MASCARENHAS, Dulce. **Carlos Chiacchio: "Homens & obras"**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1979.

PASSOS, Alexandre. **Letras bahianas**. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti Editores, 1941.

SANTANA, Valdomiro. **Literatura baiana, 1920-1980**. Rio de Janeiro: Philoblion, 1986.

VOGT, C. A. Uma brincadeira de esconde-esconde com o passado. In: **Crítica Ligeira**. Campinas, SP: Pontes, 1989( Col. Literatura/crítica)